

EDUCANDO COM A HORTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CORES, AROMAS E SABORES

Autor: Laryssa Virgílio Pereira de Araújo;
Orientador: Rozana Machado Bandeira de Melo

Universidade Federal de Alagoas

virgiliolaryssa@gmail.com

RESUMO

O projeto Educando com a horta na educação infantil: cores, aromas e sabores foi desenvolvido no PIBID/Pedagogia da UFAL, inserido no CMEI Fúlvia Rosemberg, localizado no bairro do Village Campestre, atendendo crianças de 3 a 4 anos, do maternal II, o projeto, parte do entendimento que se dá por meio da ação escolar e de uma educação integral das crianças, onde é possível gerar mudanças na cultura da comunidade como um todo, por meio de bons hábitos alimentares.

Segundo Magalhães (2003), essa relação direta de consumo de alimentos impróprios também contribui para que o comportamento alimentar das crianças não seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis. A ostensiva propaganda de produtos industrializados - do tipo fast-food - é criativa e induz a compra e ao consumo. O autor ainda afirma que utilizar a horta escolar como estratégia, visando estimular o consumo de feijões, hortaliças e frutas, torna possível adequar a dieta das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta quando presentes na alimentação escolar, auxilia no estímulo ao consumo de alimentos saudáveis, promovendo mudanças na rotina das crianças, que ainda muito pequenas, são inseridas no cotidiano veloz no qual a busca por alimentos industrializados se torna banal e mais fácil.

A justificativa desse projeto baseia-se em alguns pontos, considerados relevantes: o fato da sustentabilidade ser, hoje, um dos temas centrais da humanidade. Abrange as várias dimensões da vida: social, econômica, política, cultural, ecológica, educacional, entre outras. Aproveitar racionalmente a disponibilidade de espaço de terra do CMEI na produção de hortaliças, através da instalação de uma horta coletiva. O envolvimento das crianças deve ser no sentido de estimular a sua participação na produção, consumo e importância das hortaliças e ervas medicinais na alimentação, em especial, pelas crianças.

O trabalho desde o cultivo até o preparo da alimentação representa muito mais que o simples ato de comer, principalmente as crianças que apresentam dificuldade de consumirem vegetais na alimentação, a comida vai adquirindo significados sociais ao mesmo tempo em que é uma explosão de formas, sabores, texturas e cores.

Vale ressaltar a importância de evidenciar no CMEI Fúlvia Rosemberg uma experiência inovadora através da horta, como possibilidade de fomentar a importância da pedagogia orgânica no currículo escolar, instigando nas crianças o interesse e desejo em conhecer e cuidar do meio ambiente. Mostrando que o cultivo da horta é uma atividade de contato direto com a natureza, dá a eles um aprendizado criativo, saudável e que se difere do cotidiano vivido por eles, já que foge da rotina do espaço de referência e da vivência trazida de casa.

A horta oferece as crianças a possibilidade de aprender a plantar, selecionar e planejar o que eles querem cultivar, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer com o que colheu. Esta atividade altera a relação dos alunos com o ambiente em que eles vivem, estimulando a construção de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e com a comunidade, além do sentimento de valorização por parte dos alunos com a sua e com outras espécies bem como a preservação do meio ambiente. Diante disso, vale ressaltar a importância de:

[...] criar ambientes de aprendizagem nos quais o currículo e a prática estejam interligados, o processo e conteúdo sejam uma coisa só; ambientes em que aprender faça parte da vida real, que os ciclos naturais reflitam os ciclos do conhecimento e nós voltemos a sentir o prazer de ter raízes num lugar (Evans, 2006, p. 299).

O projeto tem por objetivo aproximar as crianças do contato com uma alimentação saudável, fazendo com que incorpore desde cedo uma alimentação com valor nutricional favorável ao seu desenvolvimento. Promovendo uma aproximação do corpo docente, comunidade e familiares das crianças.

Numa perspectiva do aprendizado em dimensões elevadas, como valorização do meio ambiente, educação, arte, cultura, lazer, respeito e responsabilidade. Visando assim, desde muito cedo, o cuidado consigo e com o meio em que estamos inseridos, e que, seja uma mudança de hábitos favoráveis ao desenvolvimento e aprendizado de todos os envolvidos.

METODOLOGIA

A partir do projeto educando com a horta na educação infantil, será desenvolvida a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu, sendo introduzido a cada sessão um bloco com eixo referente aquela sessão. Essas mesmas sessões serão realizadas entre quarenta (40 minutos) a noventa (90 minutos), com a turma do maternal II, composta por 11 crianças, com idade entre 3 e 4 anos.

O projeto está dividido em três momentos – a introdução da horta, a horta e a ludicidade e por fim o desenvolvimento. No primeiro momento as sessões foram direcionadas para o aprendizado teórico, que ficou composto por em média 3 sessões, objetivou-se esclarecer para as crianças de como seria a construção da horta, quais são os seus processos e conhecer como tratar a terra e fazer as plantações, ampliando as possibilidades educativas da pesquisa, tendo a horta como eixo norteador de descobertas, pesquisas e experimentos, nos quais diversos temas foram abordados: ambientais alimentares e nutricionais, culturais, sociais e econômicos, ficaram decididos que a horta seria composta pelos seguintes alimentos:

- Hortaliças folhas: alface e couve;
- Hortaliças – frutos: tomate, pimentão, quiabo, milho, abobrinha, chuchu;
- Hortaliças – raízes: amendoim, aipim e batata doce;
- Hortaliças – condimentos: alho, coentro, cebolinha, hortelã miúdo e grão-de-bico, manjeriço.

No segundo momento ficou composto com a parte lúdica e prática, com média de 3 sessões, na qual foi apresentado músicas e vídeos alusivos ao tema, proporcionando a descoberta, de selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura e assim conscientizá-las quanto a práticas alimentares mais saudáveis. A confecção de um espantalho para horta, contação de histórias referente ao tema do projeto, e a plantação de mudas, usando o caroço do feijão e algodão, para as crianças perceber e conhecer o processo de germinação. Tornando assim, dinâmica as sessões, incentivando a participação das crianças, de maneira lúdica e interativa.

No quarto momento: O desenvolvimento da horta, cada criança poderá transferir sua muda para a horta, assim como plantar outras sementes também. Colocaremos em prática o que foi estudado sobre o processo de germinação das plantas, de forma coletiva - com a

supervisão dos adultos. Após a plantação, serão saboreadas as mesmas frutas e legumes que foram semeadas por eles.

DISCUSSÃO

É ainda na infância que se fortalece a base da geração que a de vir, não transformando a criança em um pequeno adulto, mas, educando e, principalmente, colocando em prática, as exigências que nós, adultos, impomos a elas. É através de exemplos que as crianças aprendem, sejam imitando ou visualizando em seus pares uma segurança para um próximo passo. E, já imersa em um contexto esquizofrênico, os pequenos são bombardeados com infinitas informações, seja no meio familiar, ou no convívio social. Logo, faz necessário um ambiente que estimule e propicie alimentações saudáveis.

A escola é uma das primeiras instituições que a criança vivencia fora do ambiente doméstico, muitas vezes, as mesmas tomam para si responsabilidades que não lhe competem devido a inúmeros fatores. Além de responsável pela educação formal dos pequenos, se apresenta como psicóloga, terapeuta, advogada, médica. Com isso, propiciar uma alimentação saudável enriquece e influencia no próprio processo de ensino-aprendizagem. Quem estar no chão da escola, principalmente da rede pública, sabe que para muitos alunos a refeição ofertada lá é, possivelmente a primeira e quiçá a única do dia. Se responsabilizar por isso torna-se fundamental, e ter a horta contexto escolar valora as práticas saudáveis de alimentação.

No que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador dessas dinâmicas. A horta é um instrumento lúdico que auxilia os educadores na tarefa de incentivar crianças e adolescentes quanto à necessidade de práticas alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Modificando e mobilizando os pais e a própria comunidade em torno para a devida importância de hábitos que venham a potencializar o desenvolvimento dos seus filhos, prevenindo e evitando, também, doenças. Também diz respeito ao fortalecimento das diversas culturas regionais do país e das possibilidades de aproveitamento integral dos alimentos que consumimos.

Esse estudo favorecerá o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares. O projeto, por sua vez, oportuniza aos educadores a (re) construção do currículo na unidade escolar. Objetiva-se promover ao educando a formação de uma consciência crítica ambiental e alimentar que lhe permita compreender e intervir na sua realidade, contribuindo na construção de uma sociedade sustentável.

O desenvolvimento do projeto, com plantio de hortaliças irá contribuir para o consumo de alimentos saudáveis dos alunos previstos pelos órgãos legais, de forma positiva. Dessa forma, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE dispõe da gestão da alimentação escolar, do Conselho de Alimentação Escolar, das cantinas e cozinhas nas escolas e o trabalho dos nutricionistas e da educadora na escola (BRASIL, 2010).

Assim, o PNAE implantado em 1955:

(...) garante por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica educação infantil, ensino médio e educação de jovens e adultos matriculados em escolas públicas e filantrópicas. Tendo como objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis (CECANE PARANÁ, 2010)

Se quisermos uma educação para a vida, para a satisfação individual e coletiva, que nos ajude a ter um contato sensível e consciente com o belo e, ao mesmo tempo, que nos ensine a cuidar do planeta em que vivemos de forma sustentável, temos, então, de falar não simplesmente de qualidade de educação, mas, de qualidade sociocultural e socioambiental da educação (Padilha, 2007).

RESULTADOS

Foram programadas 18 sessões para serem aplicadas a turma do maternal II, atualmente foram executadas quatro sessões, os resultados obtidos foram significativos para o início da pesquisa. Iniciamos com apresentação do projeto para a turma, a primeira sessão com a temática: o que é uma horta?, as crianças se mostraram interessadas e empolgadas na proposta do projeto, passaram a conhecer o que é uma horta e o que podemos plantar e consumir para uma alimentação saudável. Na segunda sessão estudamos as cores e o formato das frutas e legumes preferidos das crianças, nesta sessão as crianças trabalharam de forma coletiva e conseguiram assimilar as cores com as frutas e algumas formas geométricas com as frutas. Houve contação de histórias com o auxílio das crianças com o tema: A importância de uma alimentação saudável, as crianças conseguiram trazer exemplos do cotidiano e passaram a compreender a importância de se alimentar bem; na quarta sessão iniciamos os estudos sobre a

germinação do caroço do feijão, fazendo com que as crianças tivessem contato direto com a terra e conhecessem as etapas da germinação das plantas.

CONCLUSÕES

O projeto possibilitou uma interação ampla sobre toda a comunidade escolar, permitindo uma atividade coletiva, promovendo e estimulando as crianças para uma visão ambiental e crítica sobre seus hábitos alimentares, mostrando a importância de preservar os espaços verdes e consumir alimentos saudáveis, conhecendo as cores, aromas e sabores. O cultivo da horta foi de contato direto com a natureza, e gerou a eles um aprendizado criativo, saudável e que se difere do cotidiano vivido por eles, já que foge da rotina do espaço de referência e da vivência trazida de casa.

A ação como um todo contribuiu, positivamente para a inserção e integração do bolsista do PIBID/PEDAGOGIA na escola, disseminando experiências para ambos os lados em uma relação bolsista-escola. Isto corroborou para que a ação caracteriza-se como significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANS, Ann. In: CAPRA, Fritjof e outros. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Cultrix: São Paulo, 2006.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. MMA/MEC, 1999.

MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche**. 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agros ecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

CECANE PARANÁ. **A agricultura familiar e o programa nacional de alimentação escolar – PNAE**. Curitiba, 2010.